



Universidade de Brasília
Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas para Infância e Juventude (PPGPPIJ)

PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

PLANO DE ENSINO 1/2024

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da Disciplina: Processos de Desenvolvimento Humano

Código da Disciplina: PPGPPIJ0010

Dia/ Horário: Segunda-feira, das 14h às 16h55 (2T234)

Carga horária: 45 horas (3 créditos)

Professoras: Profª Drª Tatiana Yokoy - yokoy@unb.br

Profª Drª Dayane Silva Rodrigues – dayanesr@yahoo.com.br

2. **EMENTA:** O campo interdisciplinar da ciência do desenvolvimento humano: interfaces biológicas, culturais e psicológicas. Processos de Desenvolvimento Humano ao longo do curso de vida. Interseções entre contextos socioculturais, culturas e práticas institucionais no processo de desenvolvimento humano. Intervenções em Desenvolvimento Humano nos contextos socioculturais e institucionais cotidianos e as implicações para as práticas profissionais: os desafios da atuação multi e interdisciplinar.

3. OBJETIVOS

- Realizar estudos interdisciplinares sobre o processo de desenvolvimento humano, articulando dimensões biológicas, socioculturais e psicológicas.
- Empreender estudos críticos sobre o desenvolvimento humano ao longo do curso de vida em uma ótica sociocultural e contemporânea.
- Fomentar espaço de estudo, reflexões e problematizações sobre desenvolvimento humano e sua circunscrição por contextos socioculturais, práticas institucionais cotidianas e atravessamentos interseccionais e coloniais.
- Analisar e discutir práticas profissionais na promoção do desenvolvimento humano e na garantia de direitos de crianças e adolescentes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>Tópico 1 Pressupostos básicos: Ciência do Desenvolvimento e curso de vida</p>	<p>Texto 1: Aspesi, C. de C., Dessen, M. A., & Chagas, J. F. (2008). A ciência do desenvolvimento humano: uma perspectiva interdisciplinar. Em: M. A. Dessen, & A. L. Costa Júnior (Orgs.), <i>A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras</i> (pp. 19-36). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Texto 2: Yokoy, T.; Souza Guedes, D. (2019). Ateliê de pintura com idosos acolhidos: uma perspectiva sociocultural do curso de</p>
--	---

	<p>vida. <i>Avances en Psicología Latinoamericana</i>, 37 (3), 247-261.</p> <p>Texto complementar: Zittoun, T. (2012). Life-course: a socio-cultural perspective. In: J. Valsiner (Ed.), <i>Handbook of culture and psychology</i> (pp. 513-535). Oxford: Oxford University Press.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1: Desenvolvimento humano e curso de vida (individual, 10 pontos)
<p>Tópico 2 Perspectivas socioculturais em Desenvolvimento Humano</p>	<p>Texto 3: Yokoy, Tatiana; Rodrigues, Dayane. (2021). Adolescências Brasileiras e Vulnerabilidades. Em: C. Bisinoto et al., <i>Curso socioeducação como meio de responsabilização e emancipação de adolescentes: material pedagógico</i> (pp. 06- 42). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina.</p> <p>Texto 4: Oliveira, M. C. S. L. (2020). Psicologia cultural-semiótica: Aportes para a abordagem semiótica do desenvolvimento humano na contemporaneidade. In: A. F. Madureira, & J. Bizerril (2020), <i>Psicologia e cultura: Teoria, pesquisa e prática profissional</i> (pp.23- 59). São Paulo: Cortez Editora.</p> <p>Texto complementar: Rodrigues, D. S., & De Oliveira, M. C. S. L. (2016). Psicologia cultural e socioeducação: reflexões sobre desenvolvimento humano e infração juvenil. <i>Revista Subjetividades</i>, 16(1), 104-118.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade 2: Adolescência e contextos socioculturais (individual, 10 pontos)
<p>Tópico 3 Desenvolvimento, contemporaneidade e e decolonialidade</p>	<p>Texto 5: Castro, Lucia Rabello de. (2021). Os universalismos no estudo da infância: A criança em desenvolvimento e a criança global. Em: L. R. de Castro, <i>Infâncias do sul global: Experiências, pesquisa e teoria desde a Argentina e o Brasil</i> (pp. 40-60). Salvador : EDUFBA.</p> <p>Texto 6: da Silva Junior, P. R., & Mayorga, C. (2023). A condição nomeada nem-nem:: conversações com jovens pobres. <i>Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia</i>, 16(3).</p> <p>Texto complementar: Bezerra, S. L. B.; Coutinho da Silva, M. F.; Bezerra, Z. M. B.; Carneiro, T. F. (2014). A compreensão da infância como construção sócio-histórica. <i>Revista CES Psicología</i>, 7 (2), 126-137. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4235/423539424010.pdf</p> <p>Texto complementar: Kaizer, D. M., & Konrath, R. D. (2018). Diálogos: reflexões sobre a concepção de infância na contemporaneidade. <i>Revista Acadêmica Licencia&acturas</i>, 6(1), 128-133.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade 3: Desenvolvimento humano na

	contemporaneidade (individual, 20 pontos)
<p>Tópico 4 Promoção do desenvolvimento humano e contextos de educação</p>	<p>Texto 7: Hooks, B. (2013). Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2. (pp. 09-50)</p> <p>Texto 8: Zanella, A. V., & Pereira, R. S. (2001). Constituir-se enquanto grupo: a ação de sujeitos na produção do coletivo. Estudos de Psicologia (Natal), 6, 105-114.</p> <p>Texto complementar: Brito, R. D. V. A. D., & Zanella, A. V. (2017). Formação ética, estética e política em oficinas com jovens: tensões, transgressões e inquietações na pesquisa-intervenção. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, 12, 42-64.</p>
<p>Tópico 5 Contextualização sociocultural das infâncias e adolescências brasileiras</p>	<p>Texto 9: Souza, A. R. de.; Castro, L. R. de. (2021). Duelo, afronta, resistência e amizades nas batalhas de rima de crianças da favela da maré no Rio de Janeiro. Em: L. R. de Castro, <i>Infâncias do sul global: Experiências, pesquisa e teoria desde a Argentina e o Brasil</i> (pp. 95-108). Salvador : EDUFBA. Equipe Seminário: Rayane e Margareth, Thaila</p> <p>Texto 10: Campanha Nacional pelo Direito à Educação. (2022). <i>Crianças e adolescentes residentes em territórios urbanos em situação de violência - Infâncias e adolescências invisibilizadas</i>. São Paulo: Expressão Popular. https://campanha.org.br/acervo/estudo-infancias-invisibilizadas-territorios-urbanos-em-situacao-de-violencia/ Equipe seminário: Beatriz, Sarah Raquel e Daniela de Oliveira</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade 4: Seminários Temáticos (em grupo, 20 pontos)
<p>Tópico 6 Desenvolvimento humano e questões etnorraciais</p>	<p>Texto 11: Santana, Juliana Prates; Castro, Lucia Rabello de. (2022). A questão racial e o racismo estrutural no Brasil: uma análise nos estudos da infância e juventude. Em: Conselho Federal de Psicologia, <i>Psicologia brasileira na luta antirracista: volume 1</i> (pp. 226-248). Brasília: Conselho Federal de Psicologia. Grupo Seminário: Juliana, Carlos e Andre</p> <p>Texto 12: Kilomba, G. (2019). Descolonizando o eu. Em: Kilomba, G. Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. Cobogó. (pp. 213-238) Grupo Seminário: Carol, Patricia e Natalia</p> <p>Texto complementar: IBGE. (2022). Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. 2ª. edição. Notas Técnicas. <i>Estudos e</i></p>

	<p><i>Pesquisas- Informação Demográfica e Socioeconômica</i>, n.48. ISBN 978-85-240-4547-9.</p> <p>Texto complementar: Madureira, Ana Flávia do Amaral; Barreto, Ana Luiza Cruz Sá; Silva, Márcia Regina Gomes da; Bastioanello, Míria de amorim. (2021). Pertencimento étnico-racial e racismo no Brasil: Processos identitários, diversidade e preconceito na perspectiva da psicologia cultural. Em: Madureira, Ana Flávia do Amaral; Bizerril, José., <i>Psicologia & Cultura: Teoria, pesquisa e prática profissional</i> (pp.242-271). São Paulo: Cortez Editora.</p> <p>Texto complementar: Menezes, J. de A.; & Silva, K. B. da. (2021). Exercícios de localização: Sobre Mafalda e Mínosse ou o que podemos aprender quando fincamos pés e cabelos no chão. Em: L. R. de Castro, <i>Infâncias do sul global: Experiências, pesquisa e teoria desde a Argentina e o Brasil</i> (pp. 295-316). Salvador : EDUFBA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade 4: Seminários Temáticos (em grupo, 20 pontos)
<p>Tópico 7 Desenvolvimento humano e gênero</p>	<p>Texto 13: Lopes de Oliveira, M. C. S.; Madureira, A. F. do A. (2014). Gênero e psicologia do desenvolvimento: quando a ciência é utilizada como força normatizadora das identidades de gênero. <i>Labrys: Estudos feministas</i>, 2, 1-31. Grupo Seminário: Ju ottoni, Sula e Luisa</p> <p>Texto 14: Madureira, Ana Flávia do Amaral; Holanda, João Mendes Gomes Brasil de; Paula, Luciana Dantas de; Fonseca, Jordana Viana Carvalho. (2021). Gênero e sexualidade na escola: Processos identitários, diversidade e preconceito na perspectiva da psicologia cultural. Em: Madureira, Ana Flávia do Amaral; Bizerril, José., <i>Psicologia & Cultura: Teoria, pesquisa e prática profissional</i> (pp.209- 241). São Paulo: Cortez Editora. Grupo Seminário: Fernanda, Priscila e Shirley</p> <p>Texto complementar: Anjos, Karen Priscila Lima dos; LIMA, Maria Lúcia Chaves. (2016). Gênero, sexualidade e subjetividade: algumas questões incômodas para a psicologia. <i>Revista Psicologia em Pesquisa</i>, 10 (2), 49-56.</p> <p>Texto complementar: Souza, Leonardo Lemos de; Salgado, Raquel Gonçalves & Magnabosco, Molise de Bem. (2018). A vida pode ser escrita por linhas tortas: Quando infâncias, gênero e sexualidades interrogam o desenvolvimento. Em Alexandro Rodrigues (Org.), <i>Crianças em dissidências: Narrativas desobedientes da infância</i> (pp. 149–166). Salvador-BA: Editora Devires.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade 4: Seminários Temáticos (em grupo, 20 pontos)

<p>Tópico 7 Intervenções e Pesquisas em Desenvolvimento Humano: articulação com práticas profissionais e a garantia de direitos</p>	<p>Texto 14: Yokoy de Souza, T.; Branco, A. M. C. U. de A.; Lopes de Oliveira, M. C. S. (2008). Pesquisa qualitativa e desenvolvimento humano: aspectos históricos e tendências atuais. <i>Fractal: Revista de Psicologia</i>, 20 (2), 357-376. https://doi.org/10.1590/S1984-02922008000200004</p> <p>Texto 15: Rodrigues, D. S.; Lopes de Oliveira, M. C. S. (2018). Grupo como dispositivo socioeducativo: pesquisa-intervenção com adolescentes em cumprimento de prestação de serviço à comunidade. <i>Revista de Psicologia</i>, 9 (1), 30-41. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/viewFile/30780/71575</p> <p>Texto complementar: Bras, João Marcelo Flores de. (2022). Pedigree pós-periférico: Construções de protagonismos juvenis. Em: Oliveira, Victor Hugo Nedel. (2022). <i>Juventudes ibero-americanas: Dilemas contemporâneos</i> (pp. 314-337). Santa Maria- RS: Arco editores.</p> <p>Texto complementar: Perondi, M. (2021). Possibilidades de construção de uma metodologia participativa de pesquisa com jovens. <i>Revista Educação, Cultura e Sociedade</i>, 11 (1), 103-118. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/220875</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade 5: Promoção do desenvolvimento e práticas profissionais (em grupo, 40 pontos)
--	--

5. DESENVOLVIMENTO DO CURSO/ METODOLOGIA/ RECURSOS DIDÁTICOS: Programação de leituras (textos didáticos), aulas expositivas-dialogadas, aulas mediadas por duplas, debates, seminários, discussão de textos e materiais audiovisuais, trocas de experiências, atividades de articulação teoria, pesquisa e prática profissional, entre outros.

6. ATIVIDADES E AVALIAÇÃO

- Atividade 1: Desenvolvimento humano e curso de vida (individual, 10 pontos)
- Atividade 2: Adolescência e contextos socioculturais (individual, 10 pontos)
- Atividade 3: Desenvolvimento humano na contemporaneidade (individual, 20 pontos)
- Atividade 4: Seminários Temáticos (em grupo, 20 pontos)
- Atividade 5: Promoção do desenvolvimento e práticas profissionais (em grupo, 40 pontos)

OBSERVAÇÕES:

1. Todas as atividades devem ser depositadas no Teams, na aba Tarefas.
2. Os arquivos das atividades 3 e 5 devem estar em formato Word ou processador de texto equivalente.
3. As atividades devem ser identificadas da seguinte forma:
nomedaatividade_nomedoestudante (ex: atividade1_dayane rodrigues;
atividade2_tatianayokoy)
4. Atividades em atraso poderão ser entregues até 1 (uma) semana após o prazo definido no cronograma e farão jus a 70% da nota original da atividade.
5. Toda citação (direta e indireta) de texto deve vir corretamente citada e referenciada, a fim de não caracterizar plágio acadêmico. Em hipótese alguma serão considerados, para efeito de avaliação, trabalhos ou trechos copiados de texto, livro, *internet* ou qualquer outra fonte bibliográfica.

A seguir, apresenta-se um exemplo de citação direta e referência com normas vigentes da APA:

- Citação direta: “Um estudante não se torna mestre ou doutor somente pela dissertação ou pela tese que é capaz de escrever, mas principalmente pelo desenvolvimento que a experiência de pesquisa lhe proporciona” (Rossato, 2019, p. 80).
- Referência: Rossato, M. (2019). Contribuições da Epistemologia Qualitativa na mobilização de processos de desenvolvimento humano. In: A. M. Martínez, F. González-Rey, & Puentes, R. V. (Orgs.), *Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade: discussões sobre educação e saúde* (pp.71-92). Editora da Universidade Federal de Uberlândia.

Critérios de correção das atividades avaliativas: pertinência das análises e argumentos em relação ao roteiro proposto para a atividade; qualidade da fundamentação científica; capacidade de síntese; coesão e coerência textual; correção gramatical e ortográfica; pesquisa e citação adequada de referências bibliográficas complementares e relevantes; e articulação dos conhecimentos da disciplina a práticas concretas, às próprias experiências e a outras produções textuais.

7. OBSERVAÇÕES

- O presente plano de ensino é sujeito a mudanças mediante aviso prévio das professoras aos estudantes;
- A dinâmica do curso e da turma poderá exigir pequenas alterações na programação inicial das atividades.

8. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

Consultar tabela do Conteúdo Programático.

Bibliografia Complementar:

Alberto, M. F.P., Paiva, I. L., & Castro, B. M. (Orgs) (2017). *Intervenções com crianças, adolescentes e jovens em contextos de vulnerabilidade e desenvolvimento*. Natal: Caule de Papiro.

Araújo, C. M. D., Oliveira, M. C. S. L. D., & Rossato, M. (2017). O sujeito na pesquisa qualitativa: Desafios da investigação dos processos de desenvolvimento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33, e33316. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e33316>.

Barros, R., de A., & Coutinho, D. M. B. (2020). Psicologia do Desenvolvimento: Uma subárea da Psicologia ou uma nova ciência? *Memorandum: Memória E História Em Psicologia*, 37. <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2020.12540>

Bento, Berenice. (2011). Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. *Revista Estudos Feministas*, 19, 549-559.

Brito, R. V. A., & Zanella, A. C. (2017). Formação ética, estética e política em oficinas com jovens tensões, transgressões e inquietações na pesquisa-intervenção. *Bakhtiniana*, 12(1), 42-64. Acesso em 10/02/19. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v12n1/2176-4573-bak-12-01-0042.pdf>

Campanha Nacional pelo Direito à Educação. (2022). *Crianças e adolescentes em situação de rua- Infâncias e adolescências invisibilizadas*. São Paulo: Expressão Popular. <https://campanha.org.br/acervo/estudo-infancias-invisibilizadas-situacao-de-rua/>

Campanha Nacional pelo Direito à Educação. (2022). *Crianças e adolescentes migrantes- Infâncias e adolescências invisibilizadas*. São Paulo: Expressão Popular. <https://campanha.org.br/acervo/estudo-infancias-invisibilizadas-migrantes/>

Campanha Nacional pelo Direito à Educação. (2022). *Adolescentes em medidas socioeducativas - Infâncias e adolescências invisibilizadas*. São Paulo: Expressão Popular. <https://campanha.org.br/acervo/estudo-infancias-invisibilizadas-medidas-socioeducativas/>

Campanha Nacional pelo Direito à Educação. (2022). *Crianças e adolescentes em áreas de reforma agrária - Infâncias e adolescências invisibilizadas*. São Paulo: Expressão Popular. <https://campanha.org.br/acervo/estudo-infancias-invisibilizadas-areas-de-reforma-agraria/>

Campanha Nacional pelo Direito à Educação. (2022). *Crianças e adolescentes da agricultura familiar - Infâncias e adolescências invisibilizadas*. São Paulo: Expressão Popular. <https://campanha.org.br/acervo/estudo-infancias-invisibilizadas-agricultura-familiar/>

Campanha Nacional pelo Direito à Educação. (2022). *Crianças e adolescentes quilombolas - Infâncias e adolescências invisibilizadas*. São Paulo: Expressão Popular. <https://campanha.org.br/acervo/estudo-infancias-invisibilizadas-quilombolas/>

Campanha Nacional pelo Direito à Educação. (2022). *Crianças e adolescentes indígenas - Infâncias e adolescências invisibilizadas*. São Paulo: Expressão Popular. <https://campanha.org.br/acervo/estudo-infancias-invisibilizadas-indigenas/>

Cruz, L.; Hillesheim, B.; Guaresch, N. M. F. (2005). Infância e políticas públicas: um olhar sobre as práticas psi. *Psicologia & Sociedade*, 17 (3), 42-49. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822005000300006>

Cunha, Carla; Salgado, João; Gonçalves, Miguel M. (2017). The dialogical self in movement: Reflecting on methodological tools for the study of the dynamics of change and stability in the self. In: E. Abbey; & S. Surgan (Eds.), *Emerging methods in psychology* (pp. 65-100). Routledge.

Dayrell, J. (Org.) (2016). *Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude*. Belo Horizonte: Mazza Edições. Disponível

em: <http://www.observatoriojovem.uff.br/sites/default/files/documentos/livro-por-uma-pedagogia-das-juventudes.pdf>

Dessen, M. A.; & Costa Júnior, A. D. (2008). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre: Artmed.

Eisenberg, Z., Stobäus, L. C., Lyra, J. T., & Papadopoulou, C. R. (2017). *Temas em desenvolvimento humano e educação*. Curitiba: CRV.

Grisolia, F. S. (2021). Transitamos da escola ao trabalho? Considerações sobre o trabalho infanto-juvenil no Sul Global. Em: L. R. de Castro, *Infâncias do sul global: Experiências, pesquisa e teoria desde a Argentina e o Brasil* (pp. 317-337). Salvador : EDUFBA.

Júnior, Dilton Ribeiro Couto; Pocahy, Fernando; Oswald, Maria Luiza Magalhães Bastos. (2018). Crianças e infâncias (im) possíveis na escola: dissidências em debate. *Revista Periódicus*, 1 (9), 55-74.

Lara, J. S. (2021). “Eu cuidei dela como se ela tivesse saído de dentro de mim”: A responsabilidade pelo outro no cotidiano de crianças moradoras de uma favela do Rio de Janeiro. Em: L. R. de Castro, *Infâncias do sul global: Experiências, pesquisa e teoria desde a Argentina e o Brasil* (pp. 131-148). Salvador : EDUFBA.

Leal, Z. F.R. G.; Facci, M. G.; Anjos, R. E. (Orgs.) (2021). *O desenvolvimento psicológico do adolescente na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural: temas atuais*. Curitiba: CRV.

Melo, L. A.; & Castro, L. R. de. (2021). A infância em contextos de luta e coletivização no Brasil: A participação de crianças sem terrinha no MST. Em: L. R. de Castro, *Infâncias do sul global: Experiências, pesquisa e teoria desde a Argentina e o Brasil* (pp. 241-267). Salvador : EDUFBA.

Moura, Carina Borgatti; Lopes de Oliveira, Maria Cláudia Santos. (2023). Teoria Queer e Teoria do Self Dialógico: Considerações sobre Desenvolvimento Humano. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 39, e39308.

Nobre, S. (2020). Perspectiva de curso de vida: A situação de sem-abrigo no feminino em Portugal. *Análise Social*, 235, 1v (2.º), 332-354. <https://doi.org/10.31447/as00032573.2020235.05>

Peloso, F. C.; Teixeira de Paula, E. M. A. (2007). Um ensaio sobre algumas concepções de infância: aproximações com o pensamento freiriano e o lugar da infância das classes populares. *Revista Espaço Pedagógico*, 14 (1), p. 241-250. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/7696/4529>

Pérez, B. C.; & Souza, E. P. de. (2021). Crianças e jovens quilombolas: A participação na família, na igreja e na vida comunitária. Em: L. R. de Castro, *Infâncias do sul global: Experiências, pesquisa e teoria desde a Argentina e o Brasil* (pp. 219-240). Salvador : EDUFBA.

Perondi, M.; Scherer, G. A.; Vieira, P. M.; & Grossi, P. K. (Orgs.) (2018). *Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos: onde estamos? Para onde vamos?* Porto Alegre: EDIPUCRS. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1314/>

Rodrigues, A., Oliveira, M. R. G. D., Rocon, P. C., & Roseiro, S. Z. (2019). Precárias experiências em dissidências: crianças que não cabem em si. *Pro-Posições*, 30, e20180076.

Rosa, G. A. M. e, Ferreira, J. F. C., Mauch, A. G., Albuquerque, F. L. de., Campelo, G., & Macedo, M. L. (2021). Percepção de Jovens Brasileiros sobre as Repercussões das Redes Sociais na Subjetividade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 37, e37349. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37349>.

Savegnago, S. D. O. (2021). Oportunidades de vida e mobilidades de jovens do Sul Global: um olhar crítico sobre a noção de projeto de vida. Em: L. R. de Castro, *Infâncias do sul global: Experiências, pesquisa e teoria desde a Argentina e o Brasil* (pp. 339-362). Salvador : EDUFBA.

Serafim, R. N.; & Costa, J. B. de O. (2023). Concepções de cuidadoras sobre o processo de cuidar de crianças acolhidas. Em: C. N. Sathler; & Oliveira, E. A. de, *Intervenções psicossociais: Percorrendo territórios de saúde, trabalho e cidadania* (pp. 204-223). Salvador-BA: Devires.

Severino, L. F.; Pereira, E. R.; Zanella, A. V. (2020). Práticas grupais com jovens promovendo bons encontros e saúde ético-política. *Psicologia em Revista*, 25, 857-873. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n2p857-873>

Terra, A. D. G., & Queiroz, B. T. (2020). *Estudos interdisciplinares sobre infância*. Curitiba, PR: Bagai.

Tumolo, P. P. (2021). “Não dá para levar vocês a sério!”: (Im)possibilidades da transmissão intergeracional na escola brasileira hoje. Em: L. R. de Castro, *Infâncias do sul global: Experiências, pesquisa e teoria desde a Argentina e o Brasil* (pp. 505-522). Salvador : EDUFBA

Uglione, P. (2021). A rua como caminho: Religações no campo da infância. Em: L. R. de Castro, *Infâncias do sul global: Experiências, pesquisa e teoria desde a Argentina e o Brasil* (pp. 149-170). Salvador : EDUFBA

Valsiner, J. (2012). *Cambridge Handbook of culture and psychology*. New York: Oxford University Press.

Valsiner, J. (2014). *An invitation to Cultural Psychology*. New York: SAGE.

Vygotsky, L. S. (2008). A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, 8, 23-36.

Vygotsky, L. S. (1987/2008). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Editora Martins Fontes.

Vygotsky, L. S. (1996/1999). *Teoria e método em Psicologia*. São Paulo: Editora Martins Fontes.

Vygotsky, L. S. (2001/2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Editora Martins Fontes.

Yokoy de Souza, T. & Lopes de Oliveira, M. C. S. (2008). Trajetórias de desenvolvimento e contextos de subjetivação e institucionalização de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* 3(1), 85-95.

Yokoy de Souza, T., & Gratão, P. G. (2020). Vulnerabilidades sociais e trajetórias institucionais das adolescentes em uma unidade de semiliberdade feminina. *Revista do CEAM*, 6 (2), 60–83. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4522187>

Yokoy de Souza, T.; Lopes de Oliveira, M. C.; Rodrigues, D. S. (2014). Adolescência como fenômeno social. Contextualização socioeconômica das adolescências brasileiras. Em C. Bisinoto (Org.), *Docência na Socioeducação* (pp. 119-145). Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: <https://docenciasocioeducacaounb.wordpress.com/sobre/material-livros/>

Zamora, M. H.; Lopes de Oliveira, M. C. S. (Orgs.) (2017). *Perspectivas Interdisciplinares sobre adolescência, socioeducação e direitos humanos*. Curitiba: Appris.

Zanella, A. V. (2020). *Psicologia histórico-cultural em foco: aproximações a alguns de seus fundamentos e conceitos*. Florianópolis: Edições do Bosque/UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212717>

Zanella, A. V.; Groff, A. R.; Silva, D. O. B.; Mattos, L. K.; Furtado, J. R.; & Assis, N. (2013). Jovens, juventude e políticas públicas: produção acadêmica em periódicos científicos brasileiros (2002 a 2011). *Estudos de Psicologia*, 18(2), 327-333.

Zittoun, T. (2016). A sociocultural psychology of the life-course. *Social Psychological Review*, 18(1), 6-17.